

Título do Subprojeto

**Mediações entre a produção plástica e a história da arte: a gravura como estratégia de intervenção urbana em Vitória, ES**

**Identificação:**

Grande área do CNPq.: linguística, letras e artes

Área do CNPq: Artes Plásticas

Título do Projeto: **Mediações entre a produção plástica e a história da arte: a gravura como estratégia de intervenção urbana em Vitória, ES**

Professor Orientador: Aparecido José Cirillo

Estudante PIBIC/PIVIC: Mariana de Araújo Reis Lima

*Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo o estudo sobre Arte Pública e Intervenções Urbanas, e de que forma a produção de Gravura realizada no Espírito Santo poderia estar inserida nas cidades fora do ambiente formal de exposição, contaminando os centros urbanos.*

*Para a realização desse estudo foram pesquisados a produção de gravuras em ateliês individuais e coletivos, entrevistas com os artistas em produção, se é viável a gravura como Arte Pública ou se seria uma linguagem artística voltada para a contemplação, exposta apenas nos locais formais de exposição. Foram realizadas em conjunto com a pesquisa dos artistas e seus ateliês, análises bibliográfica de literaturas voltadas para a Arte Contemporânea com ênfase em Arte Pública e Intervenções Urbanas.*

*Todo o processo da pesquisa será baseado nos preceitos da Crítica Genética, uma linha de estudos voltada para o processo de criação, entendendo esse processo como peça fundamental para a compreensão do produto final dos artistas.*

*Palavras chave: Gravura, Arte Pública, Processo de Criação.*

## **1 – Introdução**

O projeto de iniciação científica consiste no estudo de estratégias de ocupação estética da cidade de Vitória. Como tal, são duas ações investigativas: uma que mapeia as estratégias de resignificação estética da cidade por meio do estudo do stencil como linguagem plástica; a segunda é a proposta de investigação de procedimentos de produção plástica de gravuras em macro-escala que interajam com os espaços públicos e as arquiteturas do centro de Vitória. Estão sendo investigados, paralelamente a produção de gravuras, artistas locais que trabalham com formas reprodução de gravura em arte pública, como o uso do stencil em graffiti.

O stencil surgiu na China junto com a invenção do papel, é considerado a primeira forma de gravura, pois permite, através de um molde, a reprodução de uma mesma obra repetidas vezes. Hoje o stencil é considerado um método de graffiti.

No passado, os centros urbanos e as ruas das cidades eram por excelência os lugares de encontros, da diversidade de classes, das trocas de ideias, da moradia, trabalho e vivência. Hoje, a constituição dos espaços fora invertida, outras centralidades surgiram, a cidade a céu aberto não é mais um lugar tão praticado e habitado, tem sobretudo de uma vida diurna mais pulgente, esvaziando-se no período noturno, perdendo o diálogo com o espaço estabelecido no passado recente (SITTE, 1992). No caso de Vitória, que por muitos anos teve pelo menos o espaço administrativo da cidade e da capital “habitando” os dias do centro, hoje vê a migração desses prédios administrativos para outras áreas, provocando um esvaziamento ainda maior do centro e o delineando como espaço transitório da vida transeunte dos trabalhadores diurnos da cidade. Evidencia-se uma necessidade de um novo olhar par o centro da capital e

para os pontos da cidade de intenso tráfego de pessoas e veículos, uma nova ocupação que minimize a sensação de esvaziamento e abandono vivido pelo ainda moradores das região central e de movimentadas ruas e avenidas.

Várias estratégias, públicas e privadas, vem se estruturando para uma reocupação do centro da cidade, projetos da prefeitura municipal tentam transformar antigos prédios abandonados em residencias familiares, edificações históricas estão se transformando em espaços culturais, como no caso do Museu de Arte do Espírito Santo e, mais recentemente, a transformação do antigo Cine Gloria na sede capixaba do SESC Cultural. Essas estratégias podem levar movimentação ao centro, mas ainda não são suficientes para estabelecer como instrumento de reconstrução do sentimento de pertencimento ao centro de Vitória, sentido este que poderá reocupar significativamente esses espaços.

O projeto de iniciação científica consiste no estudo de estratégias de ocupação estética do centro de Vitória. Como tal, são duas ações investigativas: uma que mapeia as estratégias de resignificação estética da cidade por meio do estudo do graffiti como linguagem plástica; a segunda é a proposta de investigação de procedimentos de produção plastica de gravuras em macro-escala que interajam com os espaços públicos e as arquiteturas do centro de Vitória. A primeira parte da pesquisa, além de mapear e apresentar a produção de grafites como estratégias de ocupação e resistência urbana, possibilitará corpo de referências conceituais e teóricas para subsidiar o projeto poético das obras em construção na segunda etapa da pesquisa, pois essas gravura em escala monumental (FIDELIS, 2006; FERRAZ, 2006), além de reconfigurarem o proprio conceito de gravura, poderão agir como dispositivos de percepção da realidade vivida, buscando marcar no publico um tempo-espaço que desloca o olhar do espectador para os problemas presentes nela, serão gravuras que têm como foco a criação de imagens fossilizadas de animais fantásticos ou imaginários, que ao se inserirem no ambiente urbano, capturam o olhar do passante para a memoria da cidade e suas camadas mais significativas, memorias escondidas na paisagem urbanae reveladas pela arte.

No projeto plástico a ser realizado a gravura sai do seu suporte habitual (o papel) e passa a interferir diretamente na paisagem urbana, mcompreendendo-a como gravura no campo ampliado (KRAUSS, 1996) resignificando a relação homem, cidade, arte. Contribuindo para se colocar em foco o papel da gravura como elemento ativo na configuração do que se tem chamado internacionalmente de arte pública ou intervenções urbanas.

## **2 – Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Investigar a gravura e seus procedimentos como mecanismo de mediação entre arte e cidade no processo de constituição da arte pública no Espírito Santo por meio de pesquisa histórica e da produção artística de gravuras em escala monumental destinadas à resignificação dos espaços da cidade de Vitória, ES.

### **Objetivos Específicos**

- Promover a compreensão da relação entre gravura, graffiti, intervenção urbana e arte pública no Espírito Santo;

- Contribuir para a historiografia da arte capixaba a partir do estudo de suas manifestações vinculadas às obras destinadas para espaços públicos em Vitória;
- Realizar um levantamento, identificação e catalogação dos gravuristas locais que conferem ao seu trabalho um perfil de Arte Pública/Intervenção Urbana;
- Refletir sobre essa modalidade de trabalho de rua (graffiti) como a linguagem que dialoga com os procedimentos da gravura contribui para a realização das obras;
- Compreender o conceito de gravura no campo ampliado;
- Realizar entrevistas com os artistas/gravuristas em exercício na região da Grande Vitória;
- Registrar as obras e o processo dos artistas em fotografias e vídeos;
- Pesquisar sobre os diferentes tipos de ateliês, os individuais, coletivos e institucionais, pensando em qual deles os artistas possuem um maior volume de produção voltada para a Arte Pública/ Intervenção Urbana;
- Catalogar da produção de gravuras para Intervenções Urbanas e Arte Pública de caráter permanente no Estado;
- Levantar e selecionar os documentos e a produção dos artistas locais que vem se dedicando a essa modalidade de produção;

### **3 – Metodologia**

A pesquisa se caracterizou como um projeto de caráter exploratório, cuja metodologia empregada tem como meta a coleta de alguns materiais referentes à Arte Pública e Intervenção Urbana no Estado do Espírito Santo, em especial neste projeto na sua referencia com as manifestações do grafite – entendido como estratégia estética de intervenção urbana e, portanto, modalidade de arte pública. O norte da pesquisa está no recorte proposto, buscando as manifestações que possuem como linguagem artística a gravura entendida como campo ampliado nas artes (KRAUSS, 1996).

O trabalho seguirá três linhas de ação distintas: a pesquisa em literatura especializada em Arte Contemporânea com ênfase nos conceitos de intervenção urbana e de Arte Pública (DUQUE, 2001; KWON, 2004), dessa forma o pesquisador estará em constante aprimoramento conceitual e permitirá que o trabalho seja melhor fundamentado, compreendendo melhor essa nova modalidade de Arte Contemporânea em desenvolvimento no Espírito Santo.

Paralelamente a pesquisa de campo que será realizado o estudo dos artistas produtores de Arte Pública, particularmente nessa modalidade do grafite, que tem na gravura e seus procedimentos sua matriz constritiva (uso de máscaras e da técnica do stencil que cria matrizes a serem reproduzidas em muros e paredes), com registros fotográficos do processo criativo desses artistas, e do produto final, entrevista com os artistas seguindo um roteiro básico formulado a partir da leitura especializada. Apesar do roteiro, será mantido um caráter informal a fim de promover uma maior aproximação entre o entrevistador e o entrevistado.

Paralelamente, serão desenvolvidas ações de investigação plástica visando a compreensão e desenvolvimentos de procedimentos estéticos e construtivos que permitam a produção de gravura em

escala monumental que serão instaladas em edifícios representativos da memória arquitetônica da cidade de Vitória, localizados no centro da cidade, e que estão em processo de esquecimento, de abandono perceptivo por parte dos habitantes e transeuntes da cidade. Serão desenvolvidas 10 (dez) grandes gravuras com matriz e suporte que precisam ser investigados durante esta pesquisa, As quais, acredita-se, redesenham a paisagem da cidade (PEIXOTO, 2004; SERPA, 2007).

#### **4 – Resultados**

Dentro dos 12 meses de vigência do projeto, foram pesquisados 6 artistas que conferem ao seu trabalho um perfil de Arte Pública e catalogados 420 documentos de registro do processo criativo desses artistas.

A ordem de classificação da documentação, segue a partir do tipo de documento que eles representam, buscando dessa forma organizar de maneira clara os registros coletados. Segue abaixo o padrão de legenda utilizado:

- *DOC - Documento*
- *FA – Folha Avulsa*
- *CA – Caderno*
- *PR – Projeto Realizado*
- *PNR – Projeto não Realizado*
- *PPF – Projeto em Fase de Produção*
- *EPU – Espaço Público (obra realizada em propriedades públicas).*
- *EPR – Espaço Privado (obra realizada em propriedades privadas com ou sem a permissão do dono do terreno ou imóvel).*

A seguir exemplifico um pouco da trajetória de cada artistas pesquisado e sua produção em Arte Pública/Intervenção Urbana:

##### **1 - Natanael Souza (Natan) 27 anos.**

Formado em produção áudio visual, atualmente trabalha no Centro de Referência da Juventude e no SECRI – Serviço de Engajamento Comunitário. Natan voltou-se para o graffiti após frequentar eventos de Hip Hop e observar os trabalhos desenvolvidos por colegas. O artista decidiu desenvolver trabalhos em graffiti por achar que a produção local na época ( ano de 2010) estava muito padronizada. Não possui um ateliê fixo, trabalha em qualquer espaço onde seja possível pensar e desenhar, carrega sempre papéis. Lápis e canetas na mochila. Natan trabalha com variações do mesmo modelo de cabeças, mudando os traços internos e as cores, seu trabalho é facilmente reconhecido por esse motivo.

Natanael produz seus trabalhos em áreas de grande circulação de veículos e pessoas, é possível encontrar seus grafites na avenida Reta da Penha, avenida Vitória e avenida Maruípe todas as avenidas estão em Vitória/ES, são encontrados também seus trabalhos em Vila Velha/ES próximos ao terminal de ônibus de mesmo nome.

##### **2 - Fredone Fone**

O artista trabalha com o mesmo padrão de cores e formas realizado variações desse padrão, chamado-o de “Humanourbano”. Seu trabalho é influenciado pela arquitetura urbana e pelas pessoas que habitam a cidade.

Ele classifica a escolha de cores de suas obras da seguinte maneira: “O branco vejo como a apatia e a frieza, o cinza é o cimento, e o preto representa o peso e a força dessa estrutura. Tudo isso forma o corpo urbano que chamo de Humanurbano. O vermelho é o sangue que circula por este corpo, são as pessoas...bolsas de sangue que circulam pela cidade, fluxos que dão vida ao corpo urbano. Às vezes uso azul também, que representa a água pela qual somos cercados”. (entrevista cedida a pesquisadora em Abril/2012).

Fredone trabalha também com pinturas em ambientes internos, vendas de obras de arte em papel, madeira e telas e como pintura ao vivo em eventos.

### **3 - Aqi Luciano – 30 anos**

O artista trabalha usando a técnica do grafite representando figuras mais realistas, é possível encontrar seu trabalho em muros espalhados por toda a grande Vitória e Rodovia do Sol. Realiza também desenhos digitais.

### **4 - Alex Vieira – 25 anos**

Alex é formado em Artes Visuais pela UFES e atualmente trabalha na seleção e coordenação da revista Espírito Santense “Prego”.

Possui alguns grafites localizados entre as cidades de Vitória e Vila Velha, não sua produção é pouco volumosa. Em seus trabalhos é possível encontrar o uso do stencil.

### **5 - Gabriel Albuquerque – 34 anos**

Albuquerque é formado no curso de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, já atuou como professor voluntário da disciplina de desenho para os cursos de Artes Plásticas e Visuais da UFES. Atualmente o artista é funcionário encarregado do setor de Artes Visuais do SESC Vitória. É também ilustrador e animador.

Em seu trabalho de Arte Pública, Gabriel é o único artista local pesquisado que trabalha principalmente com o stencil. Ele aplica suas obras em espaços públicos e também em espaços privados para os quais foi contratado para desenvolver um trabalho artístico.

### **6 - Kika Carvalho – 20 anos**

Carvalho é estudante de Artes Plásticas na UFES e trabalha com Graffitis localizados em pontos de grande movimentação de carros e pessoas e também em lugares pouco movimentados, como interior de bairros e ruas escondidas. Kika atua principalmente em Vitória/ES mas possui trabalhos também em outros municípios.

Assim como o artista Fredone Fone e Natan, Kika possui um modelo que constitui em um retrato feminino, e trabalha fazendo variações desse retrato.

O stencil entra no trabalho da artista como uma ferramenta para produzir melhor detalhes do desenho.

A partir desse breve levantamento dos artistas plásticos que atuam no Espírito Santo e que realizam seus trabalhos em espaços públicos, foi possível constatar que a técnica do stencil é pouco utilizada pelos artistas locais, apenas Gabriel Albuquerque usa a técnica como principal forma de expressão artística.

As variações do mesmo tema, prática comum nos trabalhos de Natan, Fredone e Kika, conferem um caráter muito semelhante ao da gravura, já que há um modelo que é repetido várias vezes, e é essa repetição que imprime as obras semelhanças com a gravura tradicional.

Quanto a forma de produção os artistas costumam realizar os esboços de suas obras nos mais variados locais, trabalho, escola, casa... , realizando as idéias esboçadas em pontos da cidade previamente escolhidos, é levado em consideração principalmente a localização e as condições do espaço. Para a produção final das obras os artistas costumam trabalhar em grupos, as chamadas “crews” que são coletivos de artistas ligados ao graffiti. É necessário produzir em um grupo maior de pessoas para que o trabalho seja realizado com maior velocidade, visando não chamar muita atenção dos populares e das autoridades locais.

Todos os artistas pesquisados veem seus trabalhos como uma forma de chamar a atenção do transeunte para a cidade em que habita, buscando diminuir o ritmo acelerado das pessoas, voltando o olhar para a cidade em si e para o tipo de relação que estabelecemos com ela, principalmente com os espaços onde as obras estão inseridas.

Um dos artistas estudados mas não exemplificados na pesquisa, por não ter nenhuma produção local registrada, é o professor de escultura da UFES Marcos Martins. Para Marcos a gravura está presente em todo o espaço urbano onde o corpo humano habita, já que o corpo imprime marcas nos locais por onde trafega como pegadas, marcas em bancos de ônibus e digitais.

Paralelamente a pesquisa com os artistas locais, foram projetadas 10 gravuras em macro escala instaladas em edifícios do centro da cidade de Vitória. Esse projeto não aconteceu de fato (exceto a instalação na figura 19) mais abre espaço para a possibilidade da gravura, como é conhecida academicamente, sair dos espaços institucionalizados (Museus, Galerias e Universidades) e ocupar os espaços públicos de passagem.

## **5 – Discussão e Conclusões**

Após o estudo dos artistas pesquisados, a linguagem da gravura, que apresenta como uma das suas principais características a possibilidade de reprodução da imagem, é considerada aqui uma técnica artística presente também nos graffiti e stencils que habitam a cidade. Dessa forma a gravura é uma técnica presente em manifestações de Arte Pública, mas que não se manifesta em sua forma tradicional.

Os arquivos do processo de criação dos artistas pesquisados são quase inexistentes ou pouco volumosos, não há o cuidado no arquivamento e preservação desses registros. Pela pouca quantidade de artistas pesquisados é possível que essa preservação dos documentos seja uma prática melhor adotada por outros artistas que não foram abordados.

Entre os artistas abordados, dois deles continham um grande volume de registros do processo criativo, foram eles Kika Carvalho e Gabriel Albuquerque, o primeiro em formação superior em artes e o segundo já com formação superior em artes concluída. Concentrando-se nesse diferencial é possível que a

trajetória Universitária crie uma consciência da necessidade em manter arquivado as provas processuais de seus trabalhos artísticos, afim de entender suas próprias trajetórias.

## **6 – Referências Bibliográficas**

DUQUE, Felix. *Arte Público y espacio político*. Madrid: Akal, 2001.

FERRAZ, T. S. *Trabalhos de escala ambiental: Da escultura moderna a situações contemporâneas*. Dissertação de mestrado, Centro de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP, 2006.

FIDELIS, G. A invenção da escala: apontamentos para determinar com maior precisão a denominação "arte pública". In: ALVES, J. F. *Transformações do Espaço Público*. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2006.

KWON, Miwon. *One place after another: site specific art and locational identity*. London: MitPress, 2004.

KRAUSS, Rosalind. *Passages in modern sculpture*. 11<sup>th</sup>. ed. London: Mit Press, 1996.

PEIXOTO, N. B. *Paisagens Urbanas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

SERPA, A. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2007.

SITTE, C. *A construção das cidades segundo seus princípios artísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

## 6 – Anexos

Imagens e classificação dos trabalhos do artistas:

### 6.1 - Natanael Souza (Natan)



Figura 1 – Natan - DOC 014 – PR 017 – EPU 010(Documento de número 014 – Projeto Realizado número 017- Espaço Público de número 017).

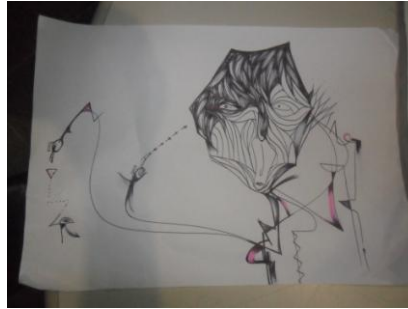


Figura 2 – Natan - DOC 004 – FA 004 – PFP 002 (Documento 004 – Folha Avulsa de número 004 – Projeto em Fase de Produção de número 002).



Figura 3 – Natan - DOC 007 – FA 010 – PFP 005 (Documento de número 007-Folha Avulsa de número 010 – Projeto em Fase de Produção de número 005).



Figura 4 – Fredone - DOC 009 – PR 025 – EPU 014 ( Documento de número 009 – Projeto Realizado de número 025 - Espaço Público de número 014) Obra realizada na orla da Praia de Camburi.



Figura 5 – Fredone - DOC 060 – PFP 003 – Espaço Público 029(Documento de número 060 – Projeto em Fase de Produção de número 003- Espaço Público de número 029) Obra realizada na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

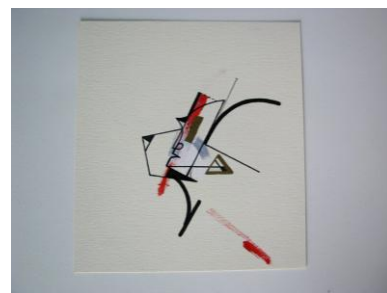


Figura 6 – Fredone - DOC 059 – PR 044 ( Documento de número 059 – Projeto Realizado de número 044).



### 6.3 – Aqi Luciano



Figura 7 – Aqi - DOC 047 – PR 031 – EPR  
(Documento de número 47 – projeto  
realizado de número 031 –Espaço Privado de  
número 008)



Figura 8 – Aqi DOC 008 – PR 026 – EPU  
014( Documento de número 008 – Projeto  
realizado de número 026- Espaço Público  
de número 014) trabalho feito em parceria  
com o artista Fredone Fone.

### 6.4 – Alex Vieira



Figura 9 – Alex - DOC 001 – PR 001- EPU 002 (Documento de número  
001 – Projeto realizado de número 001- Espaço Público de número 002).

## 6.5 – Gabriel Albuquerque



Figura 10 – Gabriel - DOC 008 – PNR 010 (Documento de número 008 – Projeto não Realizado de número 010).



Figura 11 – Gabriel - DOC 022 – PR 013 (Documento de número 022 – Projeto Realizado de número 013).



Figura 12 – Gabriel - DOC 017 – CA 001-PFP 005 (Documento de número 017 – Caderno de número 001 – Projeto em Fase de Produção 005)



Figura 13 Gabriel - DOC 031 – PFP 003 – EPR 001 (Documento de número 031 – Projeto em Fase de Produção de número 003 – Espaço Privado de número 001).

## 6.6 Kika Carvalho



Figura 14 – Kika -DOC 038 – PR 030 – EPU 19 (Documento de número 038 – Projeto Realizado de número 030 – Espaço Público de número 038).



Figura 15 – Kika - DOC 008 – CA 002 - PFP 005 (Documento de número 008 – Caderno de número 002 – Projeto em Fase de Produção 005).



Figura 16 – Kika - DOC 015 – FL 004 – PNR 009 (Documento de número 015 – Folha solta de número 004 – Projeto não realizado de número 009).

### 6.7 – Montagem ilustrativa do projeto de intervenção urbana com Gravuras aplicado em arquiteturas históricas e edifícios abandonados do Centro da cidade de Vitória



Figura 17 – projeto de instalação de gravura em macro escala em um prédio abandonado no centro da cidade de Vitória/ES.



Figura 18 – projeto de instalação de gravura em macro escala na antiga sede no INSS no centro cidade de Vitória/ES



Figura 19 – realização de instalação de gravuras em macro escala nos vãos das janelas do prédio da galeria Homero Massena no centro da cidade de Vitória/ES



Figura 20 – projeto de instalação de gravura em macro escala na capela Santa Luzia localizada no centro da cidade de Vitória/ES.



Figura 21 – projeto de instalação de gravura em macro escala no SESC Glória Localizado no centro da cidade de Vitória/ES.



Figura 22 – projeto de instalação de gravura em macro escala em um edifício abandonado no centro da cidade de Vitória/ES.



Figura 23 – projeto de instalação de gravura em macro escala no Palácio Anchieta localizado no centro da cidade de Vitória/ES.



Figura 24 – projeto de instalação de gravura em macro escala no Teatro Carlos Gomes localizado no centro da cidade de Vitória/ES.



Figura 25 – projeto de instalação de gravura em macro escala no Museu de Arte do Espírito Santo – MAES, localizado no centro da cidade de Vitória/ES.



Figura 26 – projeto de instalação de gravura em macro escala na Casa Porto localizado no centro da cidade de Vitória/ES.